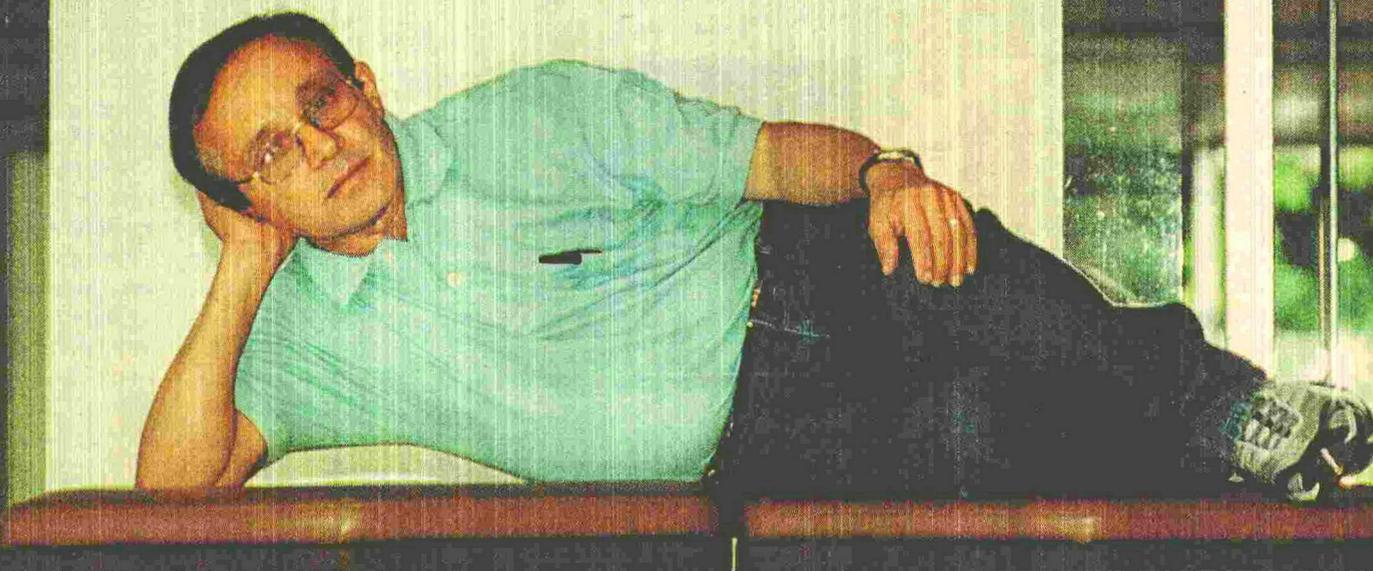


RAIMUNDO FELICIANO

18-10-68 AS 14 H



FUNCIONÁRIO DO GDF DESDE 1976, RAIMUNDO FELICIANO FAZ DE TUDO NO CINE BRASÍLIA: AJUDA NA BILHETERIA, TROCA CARTAZES E OS LETREIROS DOS FILMES EM EXIBIÇÃO: "SINTO QUE FAÇO PARTE DE ALGO IMPORTANTE NA HISTÓRIA DE BRASÍLIA"

ELE DEIXOU PARA TRÁS A LAVOURA NO MARANHÃO E HOJE SE ENCANTA COM O GLAMOUR DOS ARTISTAS NOS FESTIVALS DE CINEMA

SEMPRE EM CARTAZ NA ASA SUL

Da Redação

O homem é pequeno, mas seu nome é grande: Raimundo Feliciano de Oliveira Neto. Cinquenta e cinco anos de idade, funcionário do Cine Brasília há 25, Raimundo se define como um "polivalente" do cinema.

"Sou aquele que faz várias coisas, sabe? Estou onde for preciso", diz. Ele ajuda no caixa da bilheteria, troca os cartazes dos filmes e os letreiros quando tem título novo em exibição. É nessa hora que o senhor de 1,62 metro de altura cresce. "Quer dizer, 1,62m na época do serviço militar. Hoje deve ser 1m58, mais ou menos", graceja. Com o

auxílio de um banquinho, Raimundo põe o nome do filme letra por letra, separadas e organizadas antecipadamente.

Todos os anos, Raimundo tem a oportunidade de ver de perto alguns dos nomes mais importantes do cinema nacional. É quando acontece o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, do qual participa desde a 9ª edição, em 1976. Uma das lembranças mais fortes foi a de ver os atores Glória Menezes e Tarcísio Meira – estrelas que jamais veria se ficasse a vida inteira na lavoura, em Sítio Novo do Maranhão, sua terra natal.

A vontade de viver em uma cidade grande existia desde criança, mas só foi se concretizar em 18 de outubro de 1968 – "por volta das quatorze horas", ressalta –, quando Raimundo chegou a Brasília. Momento em que o regime militar crescia e ficava mais forte. "Não lembro muito dessa época não", conta, com ar meio des-

confiado. A paisagem da capital era, claro, muito diferente do ambiente rural do interior do Maranhão. E as possibilidades, muito maiores. "Queria viver com mais tranquilidade. Estava cansado da vida na roça, em que você trabalha desde muito cedo até não sei que horas", explica.

Bem, para quem esperava uma vida de tranquilidade – longe das longas jornadas – os primeiros tempos de seu Raimundo Feliciano em Brasília não foram lá muito animadores. O início foi na construção civil, como servente de pedreiro. Nessa época, morava no Núcleo Bandeirante. Mas a temporada na capital durou pouco. Com saudades da família, o maranhense voltou para sua cidade natal em 1969. Só voltaria a Brasília de novo em 1971.

Depois de mais alguns anos na construção civil, finalmente veio o Cine Brasília. Ao prestar concurso do Governo do Distrito Federal para auxiliar de apoio

público (ou "polivalente", como ele gosta de dizer), Raimundo foi parar no cinema. Essa data ele também lembra: 9 de julho de 1976. Em pouco tempo, já ajudava na realização do 9º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro (o evento, criado em 1965, deixou de ser realizado nos anos de 1972, 1973 e 1974, devido à ditadura militar. No ano passado, foi realizada a 34ª edição.

Os anos de vida em Brasília e o trabalho no cinema são motivo de alegria. Ao que parece, o maranhense finalmente encontrou a tranquilidade que procurava. Enquanto espera a nova temporada de atores, atrizes, estréias e muita correria, o dia-a-dia de seu Raimundo segue calmo no Cine Brasília. Atualmente morando na Candangolândia, ele lembra que quando chegou aqui tudo ainda era só barracos. "Hoje sinto que faço parte de algo importante na história de Brasília. Fico muito feliz por isso."